

THYCIANE DE FÁTIMA CARDOSO

**O TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) E OS EFEITOS DA
SAZONALIDADE**

IRATI – PR

2012

THYCIANE DE FÁTIMA CARDOSO

**O TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) E OS EFEITOS DA
SAZONALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Setor Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para obtenção de título de bacharel em turismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Paula Grechinski Demczuk

IRATI – PR

2012

*Dedico esta monografia aos meus
queridos pais.*

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a. Me. Paula Grechinski Demczuk, por acreditar em mim e transmitir seu conhecimentos, dando sugestões e ter confiado em meus ideias.

Ao meu Prof^o Diogo Lüders, por dar sugestões construtivas à minha pesquisa.

À minha Prof^a Vanessa Oliveira, por suas sugestões construtivas para o desenvolvimento do trabalho.

Aos meus pais, pelo apoio, carinho, compreensão e preocupações causados por mim.

À minha irmã e seu marido, com palavras de estímulo, incentivando a lutar por meus sonhos.

Ao meu namorado, pelo apoio e incentivo, pelas minhas ausências durante a realização deste trabalho.

À minha amiga Rose, pelo apoio e força.

À todos os meus amigos, pelo incentivo, pelo ânimo e pelas dicas.

Ao pessoal da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú, que me ajudaram no que foi possível para eles.

Aos proprietários e funcionários das marinas, por responderem as minhas entrevistas.

Aos proprietário e funcionários das empresas do ramo náutico, que deram atenção e responderam aos meus questionários.

Ao pessoal da biblioteca, pela atenção e compreensão.

A todas as pessoas que de alguma forma colaboraram para a construção da minha formação acadêmica.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o turismo náutico em Balneário Camboriú (sc) e os efeitos da sazonalidade. Portanto, este trabalho tem como problema de pesquisa: o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú (SC) em períodos de baixa temporada, como o mês de Julho? O objetivo geral é analisar se o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, como o mês de Julho, tendo como objetivos específicos: caracterizar o turismo náutico em Balneário Camboriú; verificar como se dá o turismo náutico em Balneário Camboriú; e identificar os atrativos do turismo náutico em Balneário Camboriú em baixa temporada. Assim, realizou-se pesquisa de variável qualitativa, de caráter exploratório descritivo. Quanto às técnicas utilizadas, destacam-se o levantamento bibliográfico e documental, observação participante e não participante em campo, registro de observações, entrevistas, e registros fotográficos do objeto de estudo. Ao fim destas etapas, e ao atingir os objetivos traçados, foi possível responder o problema de pesquisa. Sendo assim, conclui-se que o turismo náutico em Balneário Camboriú não contribui com a movimentação turística em épocas de baixa, onde de acordo as pesquisas da campo percebe-se que existe sim, a prática deste segmento turístico no inverno, porém não é um fator relevante que faça ser o fator principal do fluxo dos turistas.

Palavras – chave: Balneário Camboriú (SC), sazonalidade, turismo náutico.

ABSTRACT

This work has as theme tourism in Balneario Camboriu (SC) and the effects os seasonality. So this work is to research problem: nautical turismo contributes to the movement or tourist in Balneario Camboriu (SC) in low season periods, as the month of July? The general objective is to analyze whether the nautical tourism contributes to the movement of tourists in Balneario Camboriu in periods of low season, as the month of July, with specific objectives: to characterize the nautical tourism in Balneario Camboriu; verify how nautical tourism in Balneario Camboriu, and identy the attractive nautical tourism in Balneario Camboriu in low season. Sowas held variable qualitive research, exploratory descriptive. As for techniques used, highlight the literarure review and documentary, participant observation and participating non in the field, from observations, interviews, and photographic records of the objective of study. After these phases, and to achieving the objectives set, it was possible to answer the research problem. So, it is conclude that nautical tourism in Balneario Camboriu not contribute to the tourist movement in times of low, where according to the research field realizes that yes there is, the practice of this tourist segment in witer not a relevant factor that makes be a major factor in the flow of tourist

Keywords: Balneário Camboriú (SC), seasonality, nautical tourism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2 OBJETIVOS	6
1.3 METODOLOGIA.....	7
2 O TURISMO NÁUTICO E A IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO	8
2.1 AS EMBARCAÇÕES E AS VIAGENS AO LONGO DO TEMPO.....	9
2.2 O TURISMO NÁUTICO.....	11
2.3 OS VEÍCULOS UTILIZADOS NO TURISMO NÁUTICO	14
2.4 O TURISTA NÁUTICO	16
2.5 OS EFEITOS DA SAZONALIDADE NO TURISMO	20
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	23
3.1 A CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ.....	23
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 O TURISMO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ	26
4.2 O TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ	29
4.2.1 Marinas.....	29
4.3 OS ATRATIVOS DO TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ, EM BAIXA TEMPORADA	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
Anexo 01 – FLUXO TURÍSTICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (2006-2012) ..	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema os efeitos da sazonalidade e o turismo náutico em Balneário Camboriú (SC). De modo a estudar esta temática, o trabalho que aqui se apresenta aborda assuntos como o turismo náutico e sua importância para o turismo; a evolução das navegações; os veículos utilizados neste segmento; o perfil do turista náutico e a sazonalidade no turismo; o turismo em Balneário Camboriú; as possibilidades do turismo náutico neste município; as marinas e empresas do ramo náutico; e o turismo náutico em Balneário Camboriú em baixa temporada.

Sendo assim, o problema que norteia esta pesquisa é: o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú (SC) em períodos de baixa temporada, como o mês de Julho?

O Brasil é um destino com importante vocação para o turismo náutico. Os locais da costa brasileira que mais se destacam no turismo náutico são: Morro de São Paulo (BA), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Fernando de Noronha (PE), Recife (PE), Ilha Grande (RJ), Paraty (RJ), Rio de Janeiro (RJ), Natal (RN), Florianópolis (SC), Ilha Bela (SP) e Ubatuba (SP). Já nos cursos dos rios, os destinos que mais prevalecem, de uma forma geral, são o Pantanal e a região Amazônica (BRASIL, 2012).

Em Balneário Camboriú (SC) é possível identificar a ocorrência da prática do turismo náutico. A cidade localiza-se no Litoral Norte de Santa Catarina, é conhecida como a Capital Catarinense do Turismo, sendo considerada um dos melhores destinos turísticos nacionais, pelo Ministério do Turismo. Balneário Camboriú, apresenta recursos para a prática do turismo náutico, suas nove praias, o rio Camboriú, a fauna, a flora e a infraestrutura que a cidade oferece a esse tipo de lazer em sua orla.

O turismo náutico no município, conta com a infraestrutura na Tedesco Marina Garden Plaza, o qual oferece tecnologia e estrutura que segue padrões internacionais, onde contribui com eventos deste segmento.

Balneário Camboriú contam também com outras marinas: a By Dente, Iate Clube Camboriú, Marina Oceano, Marina do Bosque, Marina VIP, Jet Point. A cidade também é referência na fabricação de lanchas.

Percebendo a importância do turismo náutico para o turismo de Balneário Camboriú (SC) este trabalho tem como objetivo geral analisar se o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, especificamente do mês de Julho. Como objetivos específicos, o trabalho irá caracterizar o turismo em Balneário Camboriú – SC; verificar como se dá o turismo náutico em Balneário Camboriú; e identificar os atrativos do turismo náutico em Balneário Camboriú em baixa temporada.

Esta pesquisa é de variável qualitativa, pois os dados descritos são baseados conforme sua qualidade e interpretação, e não na quantidade de dados. A pesquisa também tem caráter exploratório e descritivo, sendo o principal objetivo destacar o turismo náutico em Balneário Camboriú. Dentre as principais técnicas de pesquisa utilizadas estão a observação, entrevistas e anotações em campo.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, o primeiro passo foi o levantamento bibliográfico, realizado de modo a possibilitar a análise e compreensão do assunto estudado, possibilitando o desenvolvimento de todo o trabalho. Realizaram-se consultas a livros e periódicos, revistas *online*, artigos, revistas de circulação local, entre outros. Dentre os principais autores que abordam o assunto, foram consultados para a construção da fundamentação teórica deste trabalho estão Paolillo e Rejowski (2006), Roná (2002), De La Torre (2002) e Palhares (2002).

A pesquisa de campo ocorreu no mês de julho em Balneário Camboriú, para coleta de informações necessárias para esta pesquisa. Esta etapa teve início com a coleta de dados na Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú e no Centro de Informações Turísticas da cidade, que caracterizavam o turismo na localidade. Ainda, foi realizada uma entrevista com o Secretário de Turismo de Balneário Camboriú, com perguntas chave para atingir os objetivos da pesquisa como: quais

as épocas de maior fluxo de turistas, como é o turismo náutico na cidade, a importância do turismo náutico para a cidade, entre outras. (APÊNDICE 01)

A pesquisa de campo também possibilitou a análise sobre como o turismo náutico ocorre em Balneário Camboriú, segundo objetivo específico da pesquisa. Utilizou-se do instrumento de entrevista com representantes de oito marinas de Balneário Camboriú, de um total de dez marinas, sendo que estas oito deram abertura e possibilitaram a realização da pesquisa. Foram entrevistados também proprietários de duas empresas de turismo náutico, pois foram as de fácil acesso e aceitaram em responder o questionário. No fim, totalizam-se dez entrevistas. As entrevistas à estes empreendimentos, ajudaram no desempenho do trabalho, respondendo seus objetivos. (APÊNDICE 02).

As perguntas eram focadas nos serviços que as marinas prestam aos seus usuários, o perfil destes, onde os turistas costumam fazer seus passeios, qual a importância do turismo náutico para a cidade, entre outras. As entrevistas tiveram também a finalidade de identificar os meses de maior movimentação para o turismo náutico, bem como as estratégias utilizadas pelas empresas em épocas de baixa temporada para atrair turistas. (APÊNDICE 03)

Como a pesquisa de campo ocorreu no mês de julho, considerado como baixa temporada, foi possível utilizar a técnica de observação não participativa com o intuito de identificar a ocorrência da prática do turismo náutico em Balneário Camboriú neste período. Além da observação não participante, realizou-se também uma observação participante com a prática de uma atividade de turismo náutico, onde uma empresa ofertou um passeio náutico, para analisar e vivenciar sua atividade náutica, e contribuir no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao fim das etapas aqui descritas, foi possível atingir os objetivos propostos e responder o problema de pesquisa. No próximo capítulo, será abordado o turismo náutico e sua contribuição para a atividade turística.

2 O TURISMO NÁUTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA

Este capítulo irá abordar assuntos relacionados a turismo, e voltados ao turismo náutico; apresentará um pouco da história do modal aquaviário e seu uso turístico, os veículos utilizados neste segmento, bem como o perfil dos turistas que o praticam. O capítulo também irá abordar a sazonalidade, e como ela interfere no turismo.

Para ser compreendido o assunto, primeiramente parte-se de uma definição de turismo, que de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), entende-se turismo como as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo, inferior a um ano, por lazer, negócios e outros.

Beni (1998, p.36) também elaborou uma definição para o turismo:

Turismo é elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico, humanístico, profissional e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos .

Sendo assim, e partindo dos conceitos acima apresentados, entende-se o turismo como o deslocamento voluntário e temporário de pessoas, por diversas motivações, para um destino diferente de sua residência habitual, contando com os meios de transporte, alimentação e meios de hospedagem, para desenvolver-se.

Dentro do mercado turístico, existem várias demandas, onde foi preciso segmentá-lo para atender a diferentes tipos de gostos e motivações, e podem ser encontradas diferentes segmentações, de acordo com a abordagem dos autores da área, como Beni (2003) Dias (2002).

Este estudo tem como base a segmentação de mercado utilizado por Brizola (s/d) que consiste em: turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo de aventura,

turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural, turismo de saúde e turismo náutico, sendo o último o foco deste trabalho.

Percebe-se que o setor turístico é bastante segmentado, e este trabalho dá ênfase somente ao turismo náutico. Para melhor entender o que é o turismo náutico, Brasil (2008), comenta que o turismo náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística.

A movimentação turística consiste nos deslocamentos e estadas que pressupõem a efetivação de atividades consideradas turísticas, isto é, a oferta de serviços, equipamentos e produtos da operação e agenciamento; transporte; hospedagem; alimentação; recepção; recreação e entretenimento; eventos e outras atividades complementares (BRASIL, 2008). E entende-se por embarcação náutica, a construção sujeita à inscrição na autoridade marítima e suscetível de se locomover na água, por meios próprios ou não, transportando pessoas (BRASIL, 2008).

Logo nota-se, que é um segmento turístico que envolve outros setores dentro do turismo como já mencionado acima. A embarcação náutica, pode ser também os brinquedos que se utiliza em água, como uma banana *boat*, por exemplo, e até mesmo a prática de um mergulho, desde que seja em fins turísticos.

Para isso, a importância do turismo náutico em geral, é o fato que ele não se utiliza da embarcação somente como um meio de transporte, mas sim, induz a demanda turística, agregando à ele, o patrimônio cultural e natural como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares (BRASIL, 2010 b).

Para entender o uso do transporte náutico para o turismo, é interessante uma contextualização do modal aquaviário.

O mais importante meio de difusão cultural e comercial, nas épocas antiga, medieval e moderna, foi a navegação marítima. De acordo com Gomes (2004), foi pelo mar que os portugueses descobriram novos mundos, que os *vikings* fizeram as suas conquistas e muito mais.

Nota-se então que a história do barco é tão antiga quanto a do homem, antes de trabalhar a pedra.

Desde a Antiguidade, o homem ocupou os vales circundantes dos grandes rios, como o Tigre, o Eufrates e o Nilo. É possível que, ao ver flutuando algum tronco de árvore, tenha surgido nele a primeira ideia de embarcação. Descobriu então, que amarrando vários troncos podia transportar pessoas e carga pesada. Por outro lado,

no Oriente Médio, se descobriu que enchendo com ar o couro das ovelhas e cabras, estes podiam flutuar na água. Nas regiões com bosques, o homem escavou os troncos com fogo ou ferramentas rudimentares e, posteriormente, os transformou em embarcações compridas e estreitas, impulsionadas por varas em águas baixas e por remos em lugares de maior profundidade (DE LA TORRE, 2002).

Roná (2002) diz que antigamente, a água apresentava-se mais como um obstáculo do que como uma via de comunicação que facilitasse a locomoção humana. Sua conquista foi também um acontecimento da pré-história, disseminando-se por todo o planeta: todos os povos com acesso à água desenvolveram meios de navegar. Supõe-se que os homens, ainda no Paleolítico¹, inventaram primeiro a jangada, ligando paralelamente troncos de árvores, e, mais tarde, tiveram a ideia de escavar troncos mais grossos.

Ainda no período da antiguidade, no mar, os barcos evoluíram para dois tipos básicos de embarcações: os mercantes, que utilizam a energia eólica (colhida por meio de velas); que eram lentos, mas apresentavam grande capacidade de carga; e os militares, que eram movidos por remos, sendo assim mais rápidos, porém, com pequena autonomia (necessitavam realizar constantes escalas para o reabastecimento). (RONÁ, 2002).

Foi então, que as ideias foram se aprimorando e os homens começaram a desenvolvê-las para um melhor uso dessas embarcações.

De La Torre (2002) afirma que mais tarde o homem descobriu que o vento contribuía para mover as embarcações e surgiram as primeiras velas. Os progressos limitaram-se pelos conhecimentos da época e pelo pequeno âmbito geográfico abarcado. Pouco a pouco os navegadores se familiarizaram com este novo elemento, e assim percorreram a costa descobrindo sua configuração.

Porém, para que o homem obtivesse o verdadeiro benefício que o vento lhe proporcionava, foi necessário descobrir que os ventos sopravam em diferentes direções e, como consequência, era indispensável ajustar as velas em função da direção que devia tomar o barco e na qual soprava o vento. Assim, o homem descobriu que era necessário virar com o vento e conseguiu que qualquer vento o levasse na direção desejada, viajando a favor, contra ou do lado do vento. O que

¹ chama-se paleolítico ou Período da Pedra Lascada, porque as únicas ferramentas que o homem conseguia produzir eram pedras lascadas, toscamente trabalhadas com o auxílio de outras pedras (SHARE, 2012).

antes estava limitado pelo poder dos músculos, agora o poder do vento permitia cruzar os mares com maior rapidez e menor esforço, acelerando dessa forma a exploração, o comércio e as viagens marítimas. (DE LA TORRE, 2002).

Os comerciantes europeus compravam especiarias que vinham do Oriente pelo mediterrâneo, e por causa dos muitos intermediários, chegavam à Europa com alto custo. Aí surge a necessidade de ampliação dos mercados consumidores, onde foi preciso encontrar um meio mais rápido e seguro a fonte das especiarias (ROSILDA, 2009).

Nota-se aí, que o uso das embarcações, começam a ser um fator de grande interesse para os comerciantes.

A utilização das navegações como forma de atividade comercial tornou necessário o desenvolvimento das embarcações, para que proporcionasse um melhor desempenho em suas expedições, maior rapidez, segurança e boas condições de armazenamento e movimentação de mercadorias (ROSILDA, 2009).

Seguindo a ideia da autora Rosilda (2009), foi aí que surge a máquina a vapor, onde permitia a seleção de rotas, maiores velocidades, bem como o aumento de porte das embarcações, proporcionando maior segurança nos fretamentos.

Para Roná (2002, p. 127), o uso do transporte turístico, “deu-se com a consolidação dos navios a vapor, pois eles, por não dependerem dos ventos, podiam cumprir os horários predeterminados”. No entanto, Paolillo e Rejowski (2006), conta que os antigos barcos de passageiros, os de vapores e os transatlânticos foram substituídos pelos grandes navios de cruzeiros, definindo um dos segmentos de maior crescimento na perspectiva de um produto turístico, e não simplesmente como meio de deslocamento para um destino turístico. Os cruzeiros marítimos são atualmente considerados um dos segmentos mais rentáveis do turismo.

Passa-se então a utilizar as embarcações para fins turísticos, onde cada vez mais vem se desenvolvendo, para proporcionar maior satisfação para os turistas. No próximo subcapítulo, será apresentado de maneira mais exposta o turismo náutico.

2.1 O TURISMO NÁUTICO

O segmento turístico usado neste estudo é o turismo náutico, que segundo o Ministério do Turismo (Mtur) “Turismo náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística”, como passeios, cruzeiros, excursões, entre outras viagens utilizando o transporte aquaviário para fins turísticos (BRASIL, 2008 a, p. 15).

Mas, o turismo náutico não se caracteriza apenas pela utilização de embarcação como um meio de transporte, mas sim, como chave para a motivação da escolha deste modal. Sendo a embarcação o próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico (BRASIL, 2008 a). Como exemplo destas embarcações estão os navios, considerados como *resorts* flutuantes de alto padrão, incorporando vários atrativos e atividades a bordo, tornando-as um dos principais entretenimentos das viagens (PALHARES, 2002).

As embarcações sevem portanto, para realizar uma atividade turística, como também serve para o transporte de turistas, sempre levando em conta, que tudo seja levado para o turismo, aí sim, é considerado um turismo náutico.

Conforme Brasil (2008), existem dois tipos de turismo náutico: o turismo náutico de cruzeiro e o turismo náutico de recreio e esporte.

De acordo com Brasil (2010 a), o Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, diz que o programa turismo denominado cruzeiro marítimo ou fluvial se constitui da prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo. Essas embarcações classificam-se em categorias como: de cabotagem (aquela realizada entre portos brasileiros, utilizando exclusivamente a via marítima ou a via marítima e as interiores), internacional, de longo curso (realizada entre portos brasileiros e estrangeiros), misto, escala, embarque, desembarque, trânsito e parte internacional de uma viagem de cruzeiro misto.

O turismo náutico de recreio e esporte, é realizado em barco de pequeno e médio porte que podem ser de propriedade do turista ou alugado, onde existem algumas maneiras de realização, seja eles conduzidos pelos proprietários com veleiros, lanchas, iates, conta também com os barcos alugados, como bases de *charter*² e passeios organizados por agências, clubes e marinas (BRASIL, 2008).

Para Portugal (2006), o turismo náutico é utilizado para a náutica de recreio e a náutica desportiva, que consistem nas experiências relacionadas com a realização de desportos náuticos ou de *charter* náutico, como forma de lazer e entretenimento. Inclui uma grande variedade de desportos: vela, *wind surf*, mergulho, etc, representando cerca de 85% do total das viagens náuticas.

Com a ideia do autor acima, percebe-se então que existem outras atividades turísticas dentro do segmento do turismo náutico, além das embarcações.

Na náutica de recreio, utiliza-se as experiências baseadas em viagens realizadas e cujo objetivo é participar de competições náutico desportivas. É um mercado muito específico, com as suas próprias regras de funcionamento. E representa 15% deste fator de viagens de competições náuticas (PORTUGAL, 2006).

Analisando essas duas ideias, conclui-se que a principal motivação de um turista para a prática deste segmento, segundo Portugal (2006), é o desfrute de uma viagem ativa em contato com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de atividades náuticas, em lazer ou em competição.

Dependendo do local onde é praticado o turismo náutico, ele pode ocorrer em águas de rios, mares, represas e lagos em atividades turísticas que envolvem passeios, excursões, pescarias, cruzeiros e pesquisas. (BRASIL, 2008)

O que nos mostra, que o turismo náutico abrange vários fatores, podendo oferecer atividades para ser praticado neste segmento turístico.

Por possuir cerca de 8.500 km de linha de costa, 35 mil km de vias internas navegáveis, 9.260 km de margens de reservatórios de água doce, lagos e lagoas, ser banhado por correntes oceânicas favoráveis à navegação, contar com um clima propício ao esporte e lazer náutico e apresentar uma infinidade de paraísos naturais intocados, o Brasil apresenta um dos maiores potenciais de desenvolvimento do turismo náutico do mundo, pois é um país de clima agradável, são mais de 7 mil quilômetros de litoral e cerca

² Palavra utilizada como sinônimo de fretamento. Assim, voo charter é aquele fretado por operadoras de turismo, que vendem suas passagens ao consumidor. As companhias aéreas fazem esse fretamento às operadoras, em geral para rotas que normalmente não estão nos planos de vôos repetitivos (agendados com venda de passagens em balcão). Também se usa a qualificação charter para outros meios de transporte, como lanchas e barcos (PATRICK, [s/d]).

de 9 mil quilômetros de margens de reservatórios de água doce (hidrelétricas, lagos e lagoas) (BRASIL, 2008, p.11).

É reconhecido que a atividade turística é uma das bases da economia brasileira, contribuindo aproximadamente com 10% ao PIB (Produto Interno Bruto), e com porcentagem similar em relação a empregos (CARRASCO, 2001, p. 68).

Segundo Turismo Náutico (2012), o Brasil é um dos destinos com maior vocação para o desenvolvimento do turismo náutico do mundo, tendo oito mil km de costa banhados pelo Oceano Atlântico, ilhas, rios navegáveis, combinando com condições marítimas e a ausência de fenômenos naturais, como furacões.

Percebe-se assim que o Brasil tem grande potencial geográfico e físico natural e outras facilidades, tem tudo para fazer parte daquele grupo de países desenvolvidos no turismo náutico, tornando possível o desenvolvimento sustentável de sua extensa costa litorânea e a complexa rede formada por seus rios navegáveis e suas comunidades ribeirinhas tão diversas (HRDLICKA, 2005, p. 374).

Sendo o Brasil um país com grande potencial para a prática do turismo náutico, o principal mercado emissor de turistas para este segmento são os países europeus, responsáveis pela emissão de 33,264 turistas ao Brasil, no ano de 2008, por via marítima. A Europa congrega cinco dos dez principais países emissores para o desenvolvimento do turismo náutico no Brasil, sendo a Alemanha e países escandinavos os principais emissores de turistas (BRASIL, 2010 b).

Já a América do Norte, em grande parte representada pelos EUA, maior emissor de turistas que ingressam no país por via marítima, também seria um mercado alvo a ser atingido. Em um segundo momento, seguido pela Argentina, terceiro maior país emissor, o qual possui um mercado a ser trabalhado, principalmente por estados do sul e sudeste do Brasil (BRASIL, 2010 b)

Com base nestas informações acima, percebe-se que o Brasil, tem potencial para a prática do turismo náutico. Logo, a cidade de estudo para este trabalho, Balneário Camboriú, localizada em Santa Catarina, apresenta recursos para a prática do turismo náutico. Conta com 9 praias, o rio Camboriú, a infraestrutura que a cidade oferece a esse tipo de lazer, promovendo passeios pela orla, bem como eventos de turismo náutico, e a prática de esportes aquáticos (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC, 2012).

O turismo náutico é um segmento turístico que atrai diversos tipos de público, que buscam a segurança, a conservação ambiental e até a cultura do local visitado, quando praticado esta atividade turística (BRASIL, 2008).

Para isso, existem diversos veículos que podem ser utilizados para a prática do turismo náutico. O item a seguir apresenta estes veículos mais detalhadamente.

2.2 VEÍCULOS UTILIZADOS NO TURISMO NÁUTICO

A utilização de embarcações náuticas para o turismo, de acordo com Brasil (2008) tem dois enfoques; o primeiro como finalidade da movimentação turística, onde toda a prática de navegação, que considera-se turística e que utilize os diferentes tipos de transportes aquaviários, cuja motivação do turista e finalidade do deslocamento sejam as embarcações em si, levando em conta o tempo de permanência. E o segundo enfoque é como meio da movimentação turística, quando o transporte náutico é utilizado especialmente para fins de deslocamento, para o consumo de outros produtos ou segmentos turísticos.

O turismo náutico divide-se em turismo fluvial, turismo em represas, turismo lacustre e turismo marítimo (BRASIL, 2008). E há diferentes tipos de embarcações, variando em grande porte, médio porte e miúdas. Há os veículos utilizados especialmente para a prática do turismo, pode-se destacar os mais utilizados: a balsa, chato, *hovercraft*, saveiro, barçaça, escuna, iate, jangada, traineira, *flutuant*, moto aquática, bote, lancha, veleiro e navio (BRASIL, 2008).

As embarcações náuticas variam seus tamanhos, e são classificadas em: embarcações de grande porte ou iate (com comprimento igual ou maior do que 24 metros), embarcações de médio porte (com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas) e embarcações miúdas (com comprimento inferior a 24 metros ou com comprimento superior a cinco metros que apresentem as seguintes características: convés fechado sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa e que, caso utilizem motor de popa, este não exceda 30 HP) (BRASIL, 2008).

Existem normas para as embarcações que prestam os serviços de turismo náutico no Brasil. As mais importantes são a NORMAM-03, para os amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das

marinas, clube e entidades desportivas náuticas; e a NORMAM-04, que consiste nas normas da autoridade marítima para operação de embarcações estrangeiras em águas jurisdicionais brasileiras³. O que se pode observar, é que o turismo náutico, não pode funcionar legalmente, sem estar dentro destas normas, as quais são fundamentais, para quem quer utilizar desta segmentação (LEAL, 2012).

De acordo com Montejano (2001), as embarcações costumam ter diversas denominações segundo seu tamanho, potência, velocidade, capacidade e distâncias percorridas.

Com base nestas características, Brasil (2008) classifica as embarcações em:

Quadro 1: Classificação das embarcações

Transatlânticos	Com grande capacidade de passagem, instalações e serviços que fazem grandes percursos. No turismo, normalmente são usados em cruzeiros marítimos.
Balsas ou <i>ferry-boats</i>	Que unem portos de um mesmo país ou países vizinhos, com possibilidade de transportar veículos (<i>car-ferry</i>). Para o turismo, é rápido o deslocamento de um lugar para outro.
Barcas convencionais	Que têm a possibilidade de fazer serviços de percurso mais longo e constam de mais serviços. Esse tipo costuma ser utilizado para cruzeiros de curta ou média distância.
Aerobarco ou hidrofólio	É uma embarcação que sustenta por meio de um colchão de ar que o eleva sobre o mar, podendo alcançar 120km/h e tem capacidade para 200 pessoas.
Hidrofólio	É uma embarcação que se eleva sobre a água pela ação de uma aleta e desliza sobre uma espécie de esquis que praticamente não perdem o contato com a água. Uma variedade desse tipo são os “catamarã” (barco de pequeno porte originário do Sri Lanka – Ásia).
Embarcações de recreação	Veleiros, iates, <i>bateaux-mouches</i> , etc. No turismo é utilizado para o transporte de pessoas em recreio.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2008).

Portanto, ao depender da atividade turística que o turista procura, bem como o seu perfil, ele encontra diversas opções de veículos aquaviários, relacionados ao turismo náutico, para serem usados a esse segmento turístico.

2.2.1 Os terminais do turismo náutico e as marinas

³ Águas marítimas abrangidas por uma faixa de doze milhas marítimas de largura, medidas a partir da linhas de baixa-mar do litoral continental e insular brasileiro, tal como indicada nas cartas náuticas de grande escala, reconhecidas oficialmente no Brasil (mar territorial). (LEAL, 2012).

Os terminais, portos e marinas, são elementos fundamentais para o modal aquaviário e conseqüentemente para o turismo náutico. Sendo assim, é importante explicar e comentar essa importância, pois são elementos utilizados no contexto deste trabalho.

Terminal ou porto, é um lugar na costa defendido dos ventos, preparado para oferecer segurança aos navios e às operações de trânsito e armamento (DE LA TORRE, 2002, p. 31).

Di Roná (2002) refere-se aos portos, como local abrigado ligado ao mar por entrada navegável, com profundidade adequada para permitir a ancoragem segura de navios visando à transferência de carga, passageiros ou suprimentos e à execução de obras de reparo; pode ser natural ou artificial.

Um porto natural, é um acidente geográfico localizado em um lugar protegido das ondas e dos ventos; pode ser uma baía fechada ou o estuário de um rio. No porto natural não se realiza obras de engenharia para utilizá-los, pois contam profundidade e espaço suficientes para que as embarcações fundeiem nele (DE LA TORRE, 2002).

O porto artificial é um porto construído pelo homem, criado com a infraestrutura necessária para fazer seu uso. Deste tipo de construções, pode-se citar, segundo De La Torre (2002):

- Cais ou diques: Construções que contornam e perlongam a beira mar.
- Molhes: Seu objetivo principal é determinar a entrada dos portos, além de impedir que se depositem neles terra ou areia do mar que possam obstruir as entradas.
- Angras ou enseadas: Lugares onde podem ancorar as embarcações, ao abrigo dos ventos e das ondas.
- Quebra-mar ou dique no mar: Sua função é amortecer o choque das ondas e proteger o porto ou angra.
- Docas: Partes protegidas artificialmente que funcionam como fundeadouros e que facilitam a carga e a descarga das embarcações.

Percebe-se então que os portos têm importância na interação entre os modos de transporte e suas regiões de influência. Palhares (2002) comenta que os

terminais portuários de passageiros, devem primeiramente oferecer uma infraestrutura eficiente para a atracação e o abastecimento dos navios. Onde no caso dos navios de cruzeiros, suas chegadas e partidas podem representar a movimentação de milhares de pessoas e o abastecimento de toneladas de produtos, combustíveis, água, além do recolhimento de rejeitos.

Visto a importância de um terminal portuário em uma cidade, e da movimentação que ele traz para uma localidade, é um dos meios que os turistas utilizam para chegar na região a ser visitada, portanto, é importante causar boa impressão para o turista.

As marinas também são mencionadas ao longo do trabalho, sendo significativa sua interpretação. Para Azevedo (s/d), marina é uma palavra de origem italiana e refere-se à orla italiana.

Porto (2011), diz que marina é um pequeno portuário e/ou uma garagem náutica, onde geralmente possuem um ou mais píeres (pontes quase sempre feitas de madeira para a ancoragem dos barcos), um trator (para o transporte das embarcações) e algumas marinas oferecem serviços de lavagem, manutenção e venda de combustível, algumas oferecem serviços de bar/lanchonete.

Pode-se dizer então, que uma marina, é um lugar onde guarda os transportes aquaviários, e serve de atracagem de embarcações, tanto no mar quanto em rios e represas.

Uma marina é dividida por duas áreas operacionais distintas bem definidas e integradas, Azevedo (2012, [s/p]) divide elas em: área molhada e área seca.

Área molhada, ainda seguindo a ideia do autor, é a que abriga as instalações operacionais, baseadas nos dispositivos para atracação e amarração de barcos, na comodidade de embarque e desembarque. Nesta área poderá e/ou deverá possuir as seguintes subáreas: píer de embarque/ desembarque; rampa de acesso; cais de acostamento para guindaste; empilhadeira; *travel-lift* e/ou ponte rolante; cais de espera de embarque/desembarque; local de fundeio por poitas; píer de atracação para abastecimento de combustível e terminal para atracação de barcos de turismo.

Na área seca, também denominada como retroporto ou retroterra, refere-se a área em terra que confronta com a área molhada, plainada acima da cota de inundação para permitir implantação do pátio de movimentação, estocagem de

barcos e estacionamentos, bem como receber instalações de edificações de apoio operacional (AZEVEDO, 2012, [s/p]).

Para Azevedo (2012, [s/p]), na área seca, setores operacionais, devem ser considerados as seguintes subáreas:

Área de guarda dos barcos; área de aguardo para rampagem; área para grandes reparos (opcional); área de manutenção para motores pequenos e pequenos reparos; área para guarda de equipamentos da marina: tratores, empilhadeiras, carretas de encalhe, carretas rodoviárias e principalmente uma área para lavagem de barcos, cuja determinação deste espaço é de vital importância para a qualidade de serviços da marina; sala de rádio; vestiários para operadores, marinheiros, etc; armários para os proprietários de barcos para a guarda de bens de manutenção do barco, mangueiras, óleos, etc; estacionamento; heliponto (opcional); área para limpeza de peixes.

Portanto, cada marina deve respeitar o seu limite de espaço, e fazer o uso adequado para um atendimento de qualidade e bom uso. No próximo subcapítulo, será apresentado o perfil de um turista náutico.

2.3 O TURISTA NÁUTICO

O perfil do turista náutico muda conforme sua necessidade, nacionalidade, tipo de embarcação utilizada e tipo de viagem. Entretanto, é possível identificar algumas características comuns à maioria dos turistas náuticos, sejam eles de cruzeiro ou de esporte e recreio. De uma forma geral, os serviços mais utilizados pelos turistas são: restaurantes; programação noturna; atividades esportivas; compras; atividades de ecoturismo e passeios náuticos em áreas preservadas; atividades culturais, folclore e festas típicas regionais; e roteiros turísticos náuticos e terrestres diversificados (BRASIL, 2008).

De uma forma geral o perfil do turista náutico, segundo Brasil (2008) é:

- Empresário ou profissional liberal;
- Tempo disponível para viagens longas;
- Barco no mesmo porto ou marina por mais de seis meses;
- Utilização de serviços de aluguel oferecidos pelas marinas e clubes náuticos;
- Realização de viagens curtas e de fim de semana;
- Idade entre 40 e 50 anos de idade, com poder aquisitivo elevado;
- Gasta, em média, cinco vezes mais que um turista convencional; e

- Interesse na cultura, gastronomia e esportes da região.

Para melhor compreender o perfil detalhado do turista náutico, Brasil (2008), apresenta por tipo de turismo náutico:

O turista náutico de cruzeiros: a embarcação destaca-se como o próprio motivador do deslocamento, mais do que conhecer cidades, passear por diferentes regiões, o turista náutico de cruzeiro busca vivenciar ao máximo as experiências internas do navio. Contudo, o foco principal são as festas, o romantismo e outros diferentes prazeres que a embarcação oferta; o turista náutico de cruzeiro é capaz de gerar forte impacto nas cidades e regiões onde os navios programam suas escalas. Para isso, é necessário que os atores (governos, comércio, agentes de viagens entre outros) entendam o dinamismo do segmento e se preparem para atender da melhor maneira possível o turista que desembarca do navio, oferecendo ao turista produtos e serviços de interesse (BRASIL, 2008).

Conforme Brasil (2008), o turista de cruzeiros/navio, apresenta as seguintes características:

- A maioria tem entre 31 e 65 anos;
- Cerca de 80% possui uma renda média familiar acima de dez salários mínimos;
- 54% possui nível superior e 20% pós graduação;
- 55% dos que optam por cruzeiros costumam viajar para o exterior;
- 94% realizam outras viagens pelo país;
- A maioria busca segurança, agilidade e conforto;
- Em geral, possui pouca disponibilidade de tempo;
- Visita o maior número de atrativos durante as atrações (restaurantes, shows e feiras, por exemplo);
- 75% retornam ao destino turístico visitado por via aérea.

O turista náutico de recreio e esporte (barcos de pequeno e médio porte), seguindo Brasil (2008); a motivação é realizar uma viagem ativa em contato com a água e no caso dos barcos à vela também com o sistema de ventos das regiões visitadas. O desfrute de autonomia e liberdade, já que reúnem no mesmo equipamento (o barco) a moradia/estadia e o meio de transporte, podendo alterar roteiros e tempo de permanência de acordo com os próprios interesses e

necessidades. Porém, o perfil deste turista difere conforme sua nacionalidade e forma de utilização do barco:

Existe o turista estrangeiro e o nacional para esta categoria. O turista estrangeiro é possível distingui-lo conforme a embarcação utilizada, analisando o quadro a seguir:

Quadro 2: Diferença do turista estrangeiro conforme embarcação

Com embarcação própria	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria tem entre 40 e 50 anos; • Possui poder aquisitivo elevado; • É o que mais gasta com alimentação, compras, passeios e lazer de modo geral durante as viagens. Gasta, em médio, cinco vezes mais que um turista convencional; • É profissional liberal ou empresário; • Interessa-se pela cultura, gastronomia e esportes da região (principalmente náuticos); • Permanece a bordo grande parte do tempo; • É, na maioria das vezes, europeu ou americano; • Visita vários destinos durante a permanência no país; • Gera postos de trabalho ao contratar serviços de manutenção e marinheiros; • Continua gastando no destino mesmo quando volta ao país de origem, pois deixa o barco no país visitado para aproveitar mais uma temporada no futuro.
Que utiliza embarcação alugada (bases de <i>charter</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Em sua maioria possuem entre 30 e 50 anos; • Majoritariamente homens; • Escolaridade: técnico ou superior; • É profissional liberal ou empresário.

Fonte: Brasil (2008)

De acordo com Brasil (2008), os hábitos de compra destas duas categorias internacionais são semelhantes. Afinal, não são raras as vezes em que o turista náutico internacional que aluga barcos em bases de *charter* pelo mundo possua um barco em seu país de origem. Os produtos e serviços consumidos são:

- Hotéis de 4 a 5 estrelas;
- Cursos de navegação realizados pelas operadoras de bases de *charter*;
- Roteiros turísticos: náuticos e terrestres;
- Atividades culturais: festas típicas, folclore, artesanato, museus, etc;
- Gastronomia local; e
- Transporte aéreo: mesmo quando chegam ao destino de barco, acabam por usar o transporte aéreo para visitar outras regiões distantes do mar como Chapada Diamantina/ BA, Amazônia e Pantanal ou para retornar ao país de origem (BRASIL, 2008).

Em seguida pode-se analisar o perfil do turista nacional de recreio e esporte, onde divide-se em duas categorias que, apesar de serem semelhantes, possuem hábitos diferentes. Brasil (2008) classifica então, em:

Lancheiros: Devido até mesmo à questão da autonomia dos barcos, utilizam principalmente atrativos das regiões próximas aos equipamentos náuticos onde são mantidas as embarcações.

Velejadores: Com maior mobilidade, já que o combustível principal é o vento, permanecem nos destinos próximos às estruturas náuticas, mas também se aventuram a passeios mais longos e transitam com maior facilidade pelo litoral do país. Vale mencionar, que autonomia do veleiro permite a expansão global desta modalidade do turismo náutico e as travessias transoceânicas. A necessidade de abastecimento frequente da lancha limita sua possibilidade de afastamento das bases de apoio. Esse é um dos principais fatores que fazem com que seja mais comum a presença de velejadores e não de lancheiros europeus a trafegarem pela costa brasileira, ilhas do Caribe e outros destinos náuticos. A seguir, um quadro pra melhor compreender o perfil deste turista.

Quadro 3: Comparação do perfil do turista velejador

Velejador com embarcação própria	<ul style="list-style-type: none"> • Pertence à classe média alta ou classe alta; • É empresário, profissional liberal ou aposentado; • Possui tempo disponível para viagens longas; • É profissional liberal ou empresário; • As embarcações permanecem no mesmo porto ou marina por mais de seis meses; • Quando não reside próximo ao destino, possui casa no local; • Parte deste grupo se movimenta pelo litoral em busca de eventos náuticos esportivos, tais como regatas Rio-Santos, Aratu - Maragogipe, Recife - Fernando de Noronha. Uma pequena parcela destes turistas contrata profissionais que possam levar os barcos, em função de seu tempo disponível.
Velejador com embarcação alugada	<ul style="list-style-type: none"> • Pertence à classe média; • Utiliza serviços de aluguel oferecidos pelas marinas e clubes náuticos; • Realiza viagens curtas e de fim de semana.

Fonte: Brasil (2008)

Assim, este tipo de segmento turístico, vem se popularizando nos últimos anos, desclassificando a ideia de que turistas de menor poder aquisitivo não podem fazer parte deste mercado.

Para isso, vem se desenvolvendo esse tipo de turismo, para que cada vez mais, as pessoas possam vir a desfrutar desta atividade turística, a qual é apreciada por tantos e para isso é necessário estar disponibilizando essa atividade turística o

ano todo, tanto no verão, quanto no inverno, para que assim, os turistas optem em realizar o turismo náutico na época em que ele se sentir motivado, tanto em alta temporada, quanto a baixa.

Porém, em épocas de baixa temporada (inverno) pode ser mais difícil praticar o turismo náutico, o que ocasiona a sazonalidade nesse segmento. A seguir, apresenta-se a influência da sazonalidade para atividades turísticas.

2.4 OS EFEITOS DA SAZONALIDADE NO TURISMO

Para um melhor desempenho, dependendo da atividade turística, define-se épocas para realizá-las. Mota (2001, p. 98) define a sazonalidade como um determinado período para a ocorrência de um fenômeno, ou seja, aquele que ocorre em alguns períodos e outros não. Para Ruschmann (1995 *apud* MOTA, 2001), a sazonalidade turística é decorrente da concentração das atividades turísticas no espaço e no tempo.

Souza (2000, p. 132), reforça que a sazonalidade pode ser definida como a época de temporada ou de alta estação mais aprazível do ano. Portanto, compreende-se esses períodos como baixa e alta estação, quando se tem maior ou menor demanda para o produto, os períodos sazonais, quem julga é o dono do empreendimento turístico, ou até mesmo o turista, que vai julgar a melhor época que lhe agrada para praticar a atividade ou usufruir do produto.

São nessas épocas, que se estabelece se o produto ofertado vai dar certo ou não, é onde novas instalações são criadas com o decaimento de algumas. Independentemente da causa, a sazonalidade turística, conforme Mota (2001, p. 98) produz consequências em diversos níveis: gera desemprego, fecha microempresas, queda no faturamento de empresas turísticas, alteração no sistema de gestão, compromete a qualidade no atendimento, modifica a política promocional do produto turístico, altera preços, exige maior flexibilidade administrativa, dentre outras.

Várias são as causas da sazonalidade no turismo, para isso mostra-se uma classificação das mesmas, no seguinte quadro:

Quadro 4 : Classificação de autores para as categorias de causas da sazonalidade

AUTOR	CATEGORIAS DE CAUSAS DA SAZONALIDADE
Baron (1975)	Sazonalidade natural, sazonalidade institucional, efeitos dos diversos calendários, causas sociológicas e econômicas.
Hartmann (1986)	Sazonalidade natural, sazonalidade institucional.
Butler (1994)	Sazonalidade natural, sazonalidade institucional, pressão social e moda, estações desportivas, tradição e inércia.
Frechtling (2001)	Clima, costumes sociais/ férias, costumes profissionais, efeitos dos diversos calendários.
Baum e Hagen (1999)	Tal como Frechtling (2001), mas adicionando os constrangimentos da oferta.

Fonte: Köenig-Lewis, N. e Bischoff, E. (2005)

A sazonalidade pode se tornar um problema em cidades litorâneas, como a cidade objeto de estudo deste trabalho, afetando significativamente algumas atividades que precisam das épocas de veraneio para ocorrer. Por essa razão, é preciso de um estudo da sazonalidade do local, ou do produto ofertado, para assim, fazer com que não prejudique seu desenvolvimento durante as épocas baixas.

Para Wahab (1991 *apud* MOTA, 2001), a sazonalidade da demanda turística pode causar inflação na comunidade receptora, uma vez que, se a demanda crescer e a oferta tiver atingido sua capacidade máxima, não conseguirá satisfazer à demanda, e os preços aumentarão. Tanto os setores associados essenciais como os suplementares reagem pela venda de seus bens e serviços num mercado sazonal.

Observa-se que em épocas de baixa temporada geralmente as empresas utilizam muita criatividade, oferecem promoções, realizam eventos, dão férias para alguns funcionários, entre outras ações que motivem a visitação turística e minimizem os efeitos negativos da sazonalidade.

O turismo náutico é mais frequente em épocas de veraneio nas cidades litorâneas, quando as pessoas costumam passar suas férias e realizar a prática desta atividade. Apresenta importância para a economia local, uma vez que gera oportunidades de emprego para a população, as pessoas que praticam a atividade utilizam produtos e serviços ofertados na localidade (CARRASCO, 2001).

Porém, é preciso que as empresas do ramo do turismo náutico utilizem estratégias que atraiam os turistas o ano todo, inclusive em épocas consideradas como baixa temporada.

Contudo, o turismo náutico, além de contribuir com o turismo da localidade, contribui também com a economia em si, e que cada vez mais a procura por este segmento vem aumentando, pois é um atrativo diferenciado, onde agrega valores a outros serviços, bem como visitas a patrimônios culturais ou naturais, participação em regatas, competições, festas náuticas, entre outras, as quais atraem diversos turistas. Por isso, vale estar inovando no que é ofertado ao turista, para que ele sintasse sempre motivado a realizar as atividades turísticas e movimentando a economia.

No próximo capítulo será caracterizado o objeto de estudo, dando ênfase na cidade de Balneário Camboriú.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo, é caracterizado o objeto de estudo deste trabalho, detalhando a cidade de Balneário Camboriú (SC) e a infraestrutura existente.

Informações específicas sobre o turismo em Balneário Camboriú – SC, bem como o segmento turismo náutico em Balneário Camboriú serão expostas no capítulo 4 (Apresentação dos resultados) por se tratarem de objetivos desta pesquisa.

3.1. A CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

A pesquisa tem como objeto de estudo a cidade de Balneário Camboriú, cujo nome significa: Rio de muito robalo ou criadouro de robalo, peixe muito comum nesta região. A cidade localiza-se no litoral centro-norte de Santa Catarina, a 80 quilômetros de Florianópolis (SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

O município faz divisa com Itajaí, ao Norte; Camboriú, a Oeste; Itapema, ao Sul; e com o Oceano Atlântico a Leste. Os acessos a cidade de Balneário Camboriú, segundo a Revista Institucional da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú (2012) pode ser rodoviário, marítimo e aéreo. O acesso rodoviário pode se dar pela rodovia BR-101 (norte e sul) e ainda há entroncamentos com as vias federais BR-470 e BR-486, e com as estaduais SC-470 e SC-411. O município tem conexão entre pieres turísticos de Porto Belo, que está localizado ao Sul, a apenas 38km; e de Itajaí, a 15km ao Norte. Ambos os receptivos são escalas de navios e cruzeiro que percorrem oceanos do mundo todo, e dois aeroportos internacionais servem a cidade; Navegantes, localizada ao Norte do município, pela Br-101, a distância é de 25km até o terminal da capital que está ao sul, o percurso é de 99km (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

A cidade conta com uma população equivalente a 108.089 habitantes, segundo o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2010). O clima da cidade é temperado, tendo maior predominância solar de

setembro a abril. De dezembro a março a máxima é 40°C e média de 25°C, e de junho a agosto é de maior incidência de chuvas (900mm), inverno mais ameno, podendo ser considerado o período de baixa temporada, onde o fluxo de turistas diminui. (SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Balneário Camboriú, possui uma área de 47 km², segundo o IBGE (2010). Na vegetação do município, predominam a Mata Atlântica e a vegetação rasteira. É banhado a leste pelo Oceano Atlântico; cortada de leste pelo Rio Camboriú, com nascente no município de Camboriú, possui 40 km de extensão, é banhada pelo rio Ariribá, faz divisa com Itajaí desaguando no Oceano Atlântico e na Praia dos Amores. Conta com superfícies planas e onduladas com formação do complexo do modelo litorâneo, é caracterizado por morros em suas divisas, pontos extremos de norte e sul da cidade (SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

As praias de Balneário Camboriú atraem turistas de diversos lugares, sejam eles do Brasil ou do exterior, na maioria das vezes pessoas com médio/alto poder aquisitivo. Apresenta vários atrativos, como o Parque Unipraias, Cristo Luz, Passarelas do Pontal do Norte, Molhe da Barra Sul, Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, Escunas, Morro do Careca, Bondindinho, Zoológico, bem como os esportes de aventura, cicloturismo e náuticos (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Existem alguns eventos que ocorrem anualmente na cidade, como o Brilho de Natal, Réveillon Show, Carnamboriú, Coelhinho na Praia e BC Criança. Conta também com Turismo da Melhor Idade, Turismo de Luxo, Turismo de Negócios, a Cultura local, Vida Noturna, Gastronomia, Hotelaria, Comércio e os passeios náuticos, como é o caso do turismo que se torna um atrativo marcante na cidade (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Os dados econômicos da cidade, segundo a Revista Institucional da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú (2012), revelam que a densidade demográfica é de 2,309,7 hab/m², apresentando um PIB per Capita de R\$ 14,541.

A infraestrutura de Balneário Camboriú, é dita por suas construções civis,

oferece produtos em prol da saúde e bem - estar dos visitantes, conta com hotéis-spas, agentes de trânsitos e guardas municipais. A cidade possui mais de 18 praças em bairros e centro da cidade, alguns guardam homenagens, histórias e outras servem como cenários para registros fotográficos. As calçadas da cidade são padronizadas e sinalizadas, oferecendo facilidade aos deficientes visuais e físicos; o paisagismo recebe manutenções, possui travessias elevadas, permitindo a travessia do pedestre ao mesmo nível das calçadas. O Município comporta uma extensão de vias próprias para os ciclistas (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Com base nesses dados apresentados, pode-se perceber que a cidade estudada para esta pesquisa é uma cidade turística, a qual será segmentada e caracterizada no próximo capítulo, onde constam os resultados da pesquisa de campo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa de campo, de acordo com os objetivos traçados para esta pesquisa.

Inicialmente, será destacado o turismo em Balneário Camboriú, caracterizando as principais atividades turísticas da cidade. Em seguida, será exposto como é o turismo náutico na cidade, bem como as marinas que dão suporte para este segmento turístico e alguns dados sobre as entrevistas com os proprietários das marinas e empresários do ramo. E por fim, será apresentado como é praticado o turismo náutico em épocas de baixa temporada.

4.1. O TURISMO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Balneário Camboriú (SC) é uma cidade litorânea, que oferece atrativos turísticos para diferentes segmentos da atividade turística.

Os atrativos que compõem Balneário Camboriú, são caracterizados no quadro a seguir:

Quadro 5: ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)

Cristo Luz	É um monumento com 33 metros de altura, localizado no alto do Morro da Cruz.
Parque Unipraias	Considerada a praia central e a de Laranjeiras sendo unidas pelo ar, conta com passeios pela mata atlântica, tendo aventuras radicais e um panorama da cidade e praia de Laranjeiras.
Passarela do Pontal Norte	Consiste em um passeio de apreciação à natureza da Mata Atlântica, observando a partir de <i>decks</i> arborizados a Ilha de Cabras e aves silvestres.
Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso	Igreja centenária é o principal símbolo do Bairro da Barra que é o celeiro de nascimento da cidade, onde tudo começou entre 1.800 e 1.840, no Arraial do Bom Sucesso
Molhe da Barra Sul	Serve para apreciação da Praia Central e praticar a pesca do peixe espada.
Escunas	Levam à um passeio pelas águas, com partida da Barra Sul, onde conhece a Ilha das Cabras, o Costão de Laranjeiras e várias espécies de peixes, tendo uma visão das praias Central e Laranjeiras, contando com uma encenação de piratas durante o passeio na escuna.
Morro do Careca	É um complexo localizado na Praia dos Amores, é um dos pontos mais altos de Balneário Camboriú, onde se pode visualizar toda a orla da cidade e da praia dos Amores, e estar fazendo a prática do voo livre.
Bondinho	Serve para conhecer a cidade, como a Praia Central, a Avenida Atlântica e a Avenida Brasil, sendo um transporte turístico da cidade.
Parque Cyro Gevaerd	É um dos zoológicos mais completos de Santa Catarina, em uma área de 39 mil m ² , onde é possível estar em contato com a natureza e conhecer várias espécies de animais e plantas.
Beto Carrero World	É o maior parque temático da América latina e o quinto maior do mundo, estando a apenas 35 quilômetros de Balneário Camboriú.
Acervo Ayrton Senna	“Tributo a uma Campeão”, encontrado no interior do complexo esportivo Kadiz Esporte & Lazer. No acervo são apresentadas mais de 1,5 mil peças, entre réplicas e originais do tri campeão de Fórmula Um.
Acqualandia	Brinquedos infláveis posicionados na praia central durante a temporada de verão.
Ímola Autorama	É a maior pista de Autorama do estado e segunda do país.
Kart Indoor	É a maior pista coberta <i>indoor</i> do sul do país.
Paintball	Esporte de ação, onde os jogadores utilizam marcadores (armas de pressão) de tecnologia que atiram cápsulas de gelatina recheadas com tinta solúvel em água.
Passeios de Helicóptero	Para fazer apreciações da cidade de um ângulo diferente, com manobras ousadas, como mergulhos.

Fonte: Adaptado da Revista Institucional da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú (2012).

As praias de Balneário Camboriú são também, atrativos marcantes, principalmente em épocas de veraneio. Segundo a Revista Institucional da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú (2012), destaca as seguintes praias:

Praia Central: Margeada pela Av. Atlântica, que possui um calçadão acompanhando a orla toda. Encontrando atrações turísticas, como o palco do Réveillon Show, apresentações artísticas, propiciando a prática de esportes de areia e náuticos. Da Praia Central, pode ser vista a Ilha das Cabras⁴.

Interpraias: Se refere a uma rodovia cênica da cidade, que possui 16,5 quilômetros de paisagens, e dá acesso a seis praias da costa sul de Balneário Camboriú.

Praia do Buraco: Localizado a 3 km do centro, com 100m de extensão, é um recanto da cidade revelando o verde da mata atlântica, possui passarelas que a ligam ao Pontal Norte, contando com mirante e *decks* de madeira.

Praia do Canto: Localizada a 3 km do centro, com 50 metros de extensão. É conhecida também como a Prainha, é a praia mais calma.

Praia de Laranjeiras: Localizada a 6 km do centro, com 750 metros de extensão. É o segundo recanto buscado no verão pelos turistas, a praia tem águas calmas e propícias para o banho de mar.

Praia de Taquarinhas: Localizada a 8 km do centro, com 730 metros de extensão. A natureza desta praia é totalmente preservada, apresenta areias grossas e paisagem com características agrestes.

Praia de Taquaras: Localizada a 8,5 km do centro, com 1.200 metros de extensão. É um recanto com águas transparentes e profundas, local que preserva as tradições açorianas.

Praia do Pinho: Localizada a 9 km do centro, com 500 metro de extensão. É a primeira praia oficial de naturismo do Brasil, e reconhecida internacionalmente como a quinta mais bela praia do segmento no mundo.

Praia do Estaleiro: Localizada a 11 km do centro, com 800 metros de extensão. Possui areias limpas e grossas e a água é esverdeada e cristalina.

⁴ Distante 600 metros da praia Central, a ilha é um dos cartões-postais do município e apresenta um sistema de iluminação próprio, que realça as cores de sua vegetação.

Praia do Estaleirinho: Localizada a 12 km ao sul da Praia Central, com 920 metros de extensão. O Estaleirinho atrai a juventude tanto pela paisagem, quanto pela vida noturna.

Além destes atrativos citados que atraem a diferentes tipos de turistas, o que chama a atenção deles também, são os eventos que a cidade oferece durante o ano todo: Brilhos de Natal, onde conta presépio e luzes nas esquinas, praças e avenidas, papai noel gigante, fábrica de brinquedos, vila e casa do Noel. Outro evento importante na cidade é o Réveillon Show, sendo o segundo maior do país, localizando-se na Praia Central, com show de fogos, onde é assistido por mais de 800 mil espectadores na orla. No Carnaval a cidade oferta o evento Carnamboriú, sendo um carnaval bem eclético, não tem apenas samba, todos os ritmos são encontrados nesta festa popular. Para a Páscoa, O Coelhoinho na Praia, onde tem os coelhos surfistas, tem fábrica de chocolate, casa do coelho e diversas atrações para as crianças. E o evento BC Criança, onde o mês de outubro é dedicado às crianças de todas as idades, com shows, brincadeiras, sorteios, doces, tudo isso oferecido gratuitamente ao público (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Balneário Camboriú também atrai aos turistas de esportes, podendo ser encontrado variadas opções em quadras de areia, cobertas ou em estruturas próprias e particulares, podendo ser feita a prática de esportes de aventura, cicloturismo e esportes náuticos.

Segundo a Revista Institucional da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú (2012), e a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú (2012) os principais segmentos turísticos que a cidade oferece, são:

- Turismo náutico: que conta com a infraestrutura das marinas da cidade, onde totalizam em 10, existem empresas do ramo de turismo náutico, como escolas de *wind surf*, de *surf*, além de bananas *boat*, e disco. Outro atrativo marcante na cidade são as escunas, que oferecem aos turistas passeios de Balneário até a Praia de Laranjeiras.

- Ecoturismo: tem opções de arvorismo e trenó, o percurso de arvorismo tem obstáculos como tirolesa, falsa baiana e rapel. No Morro do Careca, há o voo livre, de parapente, onde pode ser praticado o rapel e a escalada. As trilhas são outros

atrativos em meio a flora e fauna da mata atlântica.

- Turismo da melhor idade: para a melhor idade, há a opção de estar fazendo todos os passeios nos pontos turísticos da cidade, bem como a parte cultural e religiosa.
- Turismo cultural: conta com a parte religiosa, com capelas que mostram um pedacinho da história de Balneário Camboriú, arquivo histórico que reúne documentos, fotografias e várias antiguidades dos primeiros habitantes.
- Turismo de sol e praia: a cidade possui 10 praias para que os turistas possam visitar e desfrutar do que elas oferecem.
- Vida noturna: Balneário Camboriú, conta com baladas e *beach* clubes, totalizando 17 diferentes lugares, além de diversos bares e restaurantes em sua orla marítima.

Com base nos segmentos destacados da cidade, percebe-se que pode ser ofertado aos turistas, variados tipos de atrativos, os quais atendem as variadas motivações, pelo qual o turista visita a cidade.

Na alta temporada (meses de dezembro a fevereiro), o fluxo turístico gira em média⁵ de 850.000 pessoas/mês. Na baixa temporada, o fluxo de turistas cai para 300.000 em média. O levantamento do fluxo turístico de Balneário Camboriú pode ser melhor visualizado no ANEXO 01 deste trabalho. Balneário Camboriú recebe, anualmente, mais de 5 mil ônibus de turismo, que são registrados no Portal de Informações Turísticas. A rede hoteleira dispõe de aproximadamente 115 estabelecimentos, que oferecem cerca de 6.800 unidades habitacionais e por volta de 20 mil leitos, segundo o inventário de 2011 realizado pelo departamento de Planejamento da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú público (REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

De acordo com a pesquisa mercadológica realizada pela Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú (2011) com 6045 turistas, 18,76% das pessoas que visitam Balneário Camboriú tem residência permanente no Brasil, e 15,45% são da Argentina. O estado brasileiro com maior participação no turismo em Balneário Camboriú é Santa Catarina, com 28,96%, e em segundo lugar o Paraná, com 24,76%. Dentre as cidade, Curitiba apresenta a maior participação com 5,57% e em seguida Buenos Aires com 4,25%. A faixa etária dos turistas é variada, porém predominam pessoas de 37 a 50 anos, com 37,09%. Esses turistas, geralmente

⁵ Média corresponde ao período 2011-2012

viajam com a família, representando 59,4% deste universo, 18,21% viajam em excursão, 14,18% viajam só e 8,21% viajam com amigos. O transporte mais utilizado para chegar até esse destino é o automóvel, com 51,28%.

O principal motivo da viagem até a cidade é o turismo, com 86,85% dos 6045 questionados, sendo que 85,86% preferem realizar seu lazer na praia. Dentre as praias, 99,37% visitam Laranjeiras. E 99,62% das pessoas entrevistadas pensam em voltar à cidade (SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2011).

4.2. O TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ

É possível ver lanchas, moto aquáticas, iates, caiaques, barcos, entre outros, nas águas de Balneário Camboriú. A cidade oferece diferentes recursos para a prática do turismo náutico.

Pode-se dizer que os recursos para a prática deste segmento, são as nove praias que encontram-se na cidade, podendo fazer passeios por elas; as marinas, onde pode ser alugado vagas e barcos; fazer passeios coletivos em escunas, por meio de empresa especializada; empresas do ramo do turismo náutico, que vendem equipamentos, bem como os veículos; pode ser feito a prática de esportes náuticos, como o surf, o *windsurf*, banana *boat*, moto aquática, até mesmo, andar pendurado em um paraquedas amarrado junto a uma corda presa a uma lancha (EMBARCAÇÕES NO BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

Porém, o diferencial da cidade, além das águas calmas, são as marinas que podem ser encontradas na cidade, dando suporte para os turistas, quanto à prática do turismo náutico.

4.2.1 Marinas

Balneário Camboriú, conta com 9 marinas, sendo que destas, 8 foram utilizadas como objeto de estudo para esta pesquisa, pois nem todos os proprietários das marinas, abriram espaço para as entrevistas. São elas: Vila Maria Marina Club, Jet Point Náutica e as seguintes, que foram utilizadas para a pesquisa: Tedesco

Marina Garden Plaza, By Dente, Marina Iate Clube, Marina Oceano, Marina do Bosque, Marina VIP e Marina Nelson Nitz.

A seguir, serão detalhadas informações sobre cada uma das marinas, bem como os resultados obtidos com a entrevista realizada durante a pesquisa de campo e são apresentadas de maneira aleatória

Tedesco Marina Garden Plaza: Localizada na Av. Normando Tedesco, n 1350 – Barra Sul – Balneário Camboriú. Foi inaugurada em setembro de 2006, com uma área de 33 mil m². É a maior marina da cidade, oferece tecnologia e infraestrutura. O local tem capacidade para abrigar 500 embarcações, de 15 pés a 90 pés, sendo 400 vagas secas e 100 molhadas. É uma marina de vagas rotativas, para usuários que querem local por diárias ou mensal, possuindo também no mesmo píer, três restaurantes: Per Sushi Bar, Puerto Mexicano e o Riso Massas e Risotos.

A marina oferece ao seu cliente opções de lazer no próprio estabelecimento, como quadra de tênis, espaço *gourmet*, eventos, como Rally Náutico, SC Boat Show, eventos de moda, e além de oferecer a cada ano, no mês de setembro, o Festival Náutico, o evento não destaca somente os barcos de luxo, mas também imóveis e automóveis. Conta também com o aluguel de um espaço para eventos com 700 m², com estrutura completa para convenções, feiras, exposições, entre outros eventos, com estacionamento. O funcionamento da marina em baixa temporada, vai das 8h às 18h (folga semanal nas terças-feiras), e diariamente na alta temporada, das 8h ao pôr do sol.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012 na Tedesco Marina Garden Plaza, feita com um dos responsáveis pelo funcionamento da marina, conta que os serviços prestados aos usuários, é o aluguel de vaga, sendo o mais usado, porém existem outros serviços como já citado acima.

A marina não possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão e no inverno, por ser um estabelecimento de aluguel de vagas, e não aluguel de barcos.

Na entrevista, conta que todos os dias saem barcos para passeio, mas não sabe ao certo o mês de maior movimentação turística. De qualquer é deixado claro que é no verão a maior movimentação, entre o mês de dezembro a fevereiro.

A marina suporta 500 embarcações, e todas que se encontram na marina, são próprias dos clientes. O veículo mais utilizado pelos usuários é a lancha e a moto

aquática, costumam fazer seus passeios em Porto Belo - SC.

Os usuários da marina são do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O perfil do público que utiliza os serviços da marina, são famílias e a faixa etária varia de 18 anos ou menos à pessoas acima de 65 anos.

É revelado, que a marina realiza um evento anual, o Festival Náutico, como já citado, e o entrevistado desconhece algum evento envolvendo turismo náutico na cidade. E diz, que a marina não contribui para a movimentação turística no inverno, por se tratar de uma marina com contrato anual.

Ainda segundo o entrevistado, ele acha que o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada. Em sua opinião, o turismo náutico não representa uma atividade significativa para o município, pois a cidade não tem infraestrutura para tal.

Marina late Clube Camboriú: Localizada na rua Dom Henrique, n 1200 – Jardim late Clube – Balneário Camboriú. Foi inaugurada em 1957, passando por uma reforma em 1992, mas sempre mantendo as tradições náuticas. A marina é uma sociedade civil, sem intuito lucrativo, cujo objetivo principal é o desenvolvimento das relações entre os sócios, seus dependentes e convidados nas atividades desportivas e lazer náuticas, pesca amador de campo, quadra, recreativa, lazer, cultura e social. Hospeda-se nesta marina, embarcações de até 32 pés; encontra-se também, uma oficina de reparos de motores.

A marina possui um espaço social, o qual atende desde pequenos grupos de amigos, até grandes eventos.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012 na late Clube, feita com um dos sócios da empresa, a marina conta que o serviço prestado aos usuários, é a manutenção das embarcações, por ser uma marina privada, ela não oferece muitos serviços.

E sendo assim, não se preocupam com um controle de quantas pessoas utilizam dos serviços da marina no inverno e no verão. Mas é um janeiro e fevereiro que ocorre o maior fluxo.

A entrevista foi rápida, pois o entrevistado estava ocupado, e acabou não respondendo todas as perguntas. Mas comenta que o veículo mais utilizado na late Clube, é a lancha e a moto aquática, e as pessoas costumam fazer seus passeios

na costa das praias de Balneário Camboriú, e Caixa D Aço (Enseada de Porto Belo – SC).

A maioria dos usuários da marina são de São Paulo, sendo grupos de amigos que realizam os passeios, e a faixa etária deles, vai de 18 anos ou menos, até pessoas acima de 65 anos.

O sócio revela que a a marina realiza um evento, porém não é náutico, seria uma feijoada em determinadas épocas do ano, para reunir as pessoas que frequentam a marina.

Ainda segundo o entrevistado, ele acha que o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, não para a parte turística, mas conta que as pessoas costumam ir pescar no inverno, mas não seria algo tão relevante.

Marina Oceano: Localizada na rua Emanuel Rebelo dos Santos, nº 200 – Barra – Balneário Camboriú. Foi inaugurada em 1996.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012 na Marina Oceano, feita com o proprietário da marina, conta que os serviços prestados aos usuários, é o aluguel de vaga anual e a manutenção para essas embarcações, como funcionar o motor quando o barco não está em uso, e higienizam o mesmo.

A marina não possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão e no inverno, por ser um estabelecimento de aluguel de vagas, e não aluguel de barcos.

O proprietário ressalta que constantemente sai os veículos náuticos de sua marina à passeios, mas não sabe ao certo o mês de maior movimentação turística, porém deixa claro, que é no verão a maior procura dos serviços da marina.

A marina suporta 100 embarcações, sendo todos próprios dos clientes, o valor do aluguel dessas vagas, são R\$ 500,00 por mês, mas há uma alteração o preço conforme o tamanho da embarcação. O veículo mais utilizado pelos usuários da marina é a lancha.

O local que as pessoas costumam fazer seus passeios, é no Caixa D'Aço, sendo a maioria de Curitiba-PR, que deixam seus barcos na marina. O perfil do público que utiliza dos serviços são famílias, e a faixa etária varia desde pessoas com 18 anos ou menos, até pessoas acima de 65 anos.

O entrevistado conta que a marina não realiza evento náutico, porém tem um espaço na marina para ser alugado, onde tem estrutura para estar realizando aniversários, formaturas, festas em geral, e desconhece algum evento envolvendo o turismo náutico na cidade, fora o Festival Náutico da Tedesco Marina.

Por ser uma marina de aluguel de vagas, o proprietário não vê a necessidade de ter um controle de quantas pessoas usam seus barcos no verão e no inverno. Não sabe dizer também qual o mês de maior movimentação, mas ressalta que no verão, principalmente em janeiro e fevereiro, o fluxo de pessoas que saem fazer seus passeios são contantes.

Ainda segundo o entrevistado, acha que o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, e em sua opinião, o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município, pois atinge economicamente outros setores, como as lojas náuticas, e as lojas voltadas à pesca, sempre sairá venda nesses setores pelo fato desse segmento turístico estar desenvolvendo-se cada vez mais.

Marina do Bosque: Localizada na rua Bom Henrique – Jardim Iate Clube – Balneário Camboriú.

Foi realizada uma entrevista no local, no dia 12 de Julho de 2012, com o proprietário do estabelecimento, ele conta que os serviços prestados aos usuários, é o aluguel de vaga, o aluguel de barcos, passeios de banana *boat*, paraquedas e passeios de disco.

Segundo o entrevistado, a marina possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão, sendo 10 barcos que saem por dia da marina e no inverno, sai 1 por semana. Sendo janeiro o mês de maior movimentação de pessoas.

A marina suporta 43 embarcações, sendo a maioria dos clientes, o proprietário da marina possui uma lancha, dois iates, um veleiro e uma moto aquática para aluguel. O aluguel da mensalidade de uma vaga é de R\$20,00 o pé, já o aluguel da embarcação, é 1 passeio de 1 hr, por R\$50,00 por pessoa, ou R\$ 2000,00 o dia.

O tipo de veículo mais utilizado é a lancha e a moto aquática. Os turistas normalmente são de Curitiba – PR, Blumenau – SC, Brusque – SC e de Balneário

Camboriú; o perfil do público que utiliza os serviços da marina são famílias e a faixa etária destes turistas varia entre 18 anos ou menos à acima de 65 anos.

O entrevistado conta que realiza um evento anual na marina, o qual seria um passeio de moto aquática à São Paulo, onde tem duração de 4 dias (ida e volta). E a estratégia para que haja uma movimentação turística no inverno, são as melhorias que o dono faz no local, atraindo seus clientes e turistas.

Conta também, que acha que o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, e em sua opinião, o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município durante o verão, pois seria como uma chave que abre também os outros setores turísticos, e diz que juntando todas as marinas e somando os barcos, dá em média uns 2000 barcos, os quais fazem o uso também dos outros setores turísticos.

Marina VIP: Localizada na rua Emanuel Rebelo dos Santos – Barra – Balneário Camboriú.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012, com a proprietária da marina, conta que os serviços prestados aos usuário, são os aluguéis de vaga para veículos náuticos, e a manutenção dos mesmos.

A marina não possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão e no inverno, por ser um estabelecimento de aluguel de vagas, e não aluguel de barcos, mas deixa claro que só sai passeios no inverno se o dia for de sol, sem vento e normalmente em feriados. E no verão, frequentemente saem barcos à passeio, sendo janeiro e fevereiro o mês de maior movimentação.

Suporta na marina, 29 embarcações e todas que se encontram na marina, são próprias dos clientes. A mensalidade do aluguel da vaga da Marina VIP é de R\$ 30,00 o pé.

O veículo mais utilizado pelos usuários é a lancha, e costumam fazer seus passeios em Porto Belo – SC.

Os usuários da marina são de Balneário Camboriú, Curitiba – PR, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso. O perfil do público que utiliza os serviços da marina são grupos de amigos e famílias; e a faixa etária varia de 18 anos ou menos à pessoas acima dos 65 anos.

A entrevistada conta que a marina não realiza nenhum tipo de evento, e o único evento que conhece envolvendo o turismo náutico, é o Festival Náutico da

Tedesco. E diz, que a marina não contribui para a movimentação turística no inverno, por se tratar de uma marina particular.

A proprietária acha que o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada, porém acredita que o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município no verão, pois a procura vem crescendo a cada ano, e percebe o aumento dos passeios de embarcações que saem de sua marina aumentando.

Marina Nelson Nitz: Localizada na Vila Rica em Balneário Camboriú. É uma marina particular.

De acordo com a entrevista realizada no dia 11 de Julho de 2012, na própria marina, feita com um dos responsáveis pelo funcionamento da marina, conta que os serviços prestados aos usuários são os alugueis de vagas para os amigos do proprietário, a manutenção dos barcos, como passar veneno nos cascos e fazer a higienização e reforma de barcos.

A marina não possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão e no inverno, por ser um estabelecimento mais privado e de pequeno porte.

O entrevistado conta que os passeios só saem no verão, dificilmente no inverno, e o mês que ocorre maior movimentação é de dezembro à fevereiro.

A marina tem estrutura para embarcações de 20 a 65 pés. Atualmente existem 12 barcos no local, sendo todos próprios dos usuários. O valor do aluguel das vagas é uma mensalidade de R\$ 36,00 o pé, e uma reforma de um barco de 42 pés, custa em média R\$ 1200,00.

O veículo mais utilizado pelos usuários é a lancha e a moto aquática; os usuários são de Balneário Camboriú, Blumenau – SC e Curitiba – PR, são famílias e grupos de amigos; a faixa etária varia de 18 anos ou menos à pessoas acima de 65 anos.

O entrevistado revela que a marina não realiza nenhum evento, conhecendo somente o evento Festival Náutico da Tedesco, e diz que a marina não contribui para a movimentação turística no inverno, por se tratar de uma marina de uso próprio.

Ainda segundo o entrevistado, diz que o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município, pois a procura é grande no verão, o que interfere nos outros meios turísticos, como a parte da alimentação e hospedagem.

By Dente: Localiza na rua 3750, nº 300 – Centro – Balneário Camboriú. Foi inaugurada em 1992. A marina By Dente é voltada somente para motos aquáticas, possuindo uma oficina especializada em todos os modelos de *jet ski*, possui loja de peças, acessórios para compra, preparações e desenvolvimento de peças e cascos, venda de motos aquáticas, e o aluguel de vagas.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012 na marina By Dente feita com a proprietária da empresa, conta que os serviços prestados aos usuários são o aluguel de vagas, venda de motos aquáticas, peças e manutenções, como já citado.

A marina possui um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços no verão, o qual são 30 usuários por semana. Já no inverno, não possui um total controle, mas estima ser de 10 pessoas ou menos por semana.

Os usuários da marina são jovens e adultos, porém no inverno, quem mais procura os serviços, é o público adulto, com idade entre 40 à 50 anos.

A empresa possui uma estratégia para que tenha uma movimentação de pessoas na marina em baixa temporada, sendo ela, a organização de passeios de motos aquáticas, para reunir os usuários e estarem fazendo a prática do turismo náutico.

E na opinião da entrevistada, ela vê a contribuição das atividades náuticas em Balneário Camboriú evoluindo, diz que percebe a cada ano o aumento do fluxo de turistas fazendo a prática do turismo náutico. O qual contribui com as marinas, pois os serviços das mesmas estão cada vez mais sendo procuradas. Diz que contribui economicamente com postos de gasolina, pois é um dos elementos fundamentais para funcionar um veículo aquático; contribui também com o ramo hoteleiro, para a hospedagem das pessoas que vem de fora, e com a parte da alimentação, o qual é um fator essencial na vida humana.

4.2.2 Empresas especializadas em turismo náutico

A cidade apresenta não só marinas, como suporte para o turismo náutico, mas também empresas do ramo. Empresas de turismo náutico, apostam também na cidade, trazendo novidades e diferenciais para a prática deste turismo.

Além das marinas, durante a pesquisa à campo também foram entrevistados empresas do turismo náutico, onde podem ser citadas:

Winds Clube Náutico: Localizada na Av. Atlântica, nº 5280 – Barra Sul – Balneário Camboriú. Inaugurada em 2011, é uma loja de equipamentos, confecções, comercialização, guarderia, locação de equipamentos e cursos de *Windsurf*.

De acordo com a entrevista realizada dia 12 de Julho de 2012, feita com um dos sócios da empresa, seus clientes são fixos, que pagam mensalidade para guardar seus equipamentos, incluindo as aulas. Os clientes que utilizam dos serviços desta empresa são de Balneário Camboriú, Blumenau – SC e Joinville – SC. No verão, varia de 200 à 300 pessoas que praticam os esportes náuticos que essa empresa oferece, e no inverno a procura é baixa. O público é de todas as idades, normalmente o perfil dos turistas, são de grupos de amigos.

No verão o custo da aula, incluindo os equipamentos, é de R\$ 35,00 a aula e no inverno varia de R\$ 20,00 à R\$ 25,00, seria essa uma estratégia para que as pessoas continuassem a procurar os serviços da empresa.

O entrevistado comenta que os cursos ofertados pela empresa, é o *stand up* (prancha+ remo), o remo e o *windsurf* (prancha à vela).

Consórcio Camboriú de Passeios Náuticos: Localizada na Av. Normando Tedesco, nº 6020 – Centro – Balneário Camboriú, é uma empresa de passeios de escunas.

A empresa contém quatro embarcações, e oferece dois roteiros diferentes, um deles é o Barco Pirata, onde consiste em um passeio de Balneário Camboriú, passando pela orla da praia, a Ilha de Cabras e vai até a Praia de Laranjeiras, onde o turista pode estar descendo nesta praia e retornar no final do dia. O outro passeio é chamado Barco do Capitão Gancho, o roteiro de Itapema, onde leva os turistas para a apreciação desta cidade, bem como suas praias e leva também a um mergulho próximo a Ilha de Porto Belo. Os dois passeios contam com a encenação de piratas, com bar e som ambiente.



Figura 15 – Encenação dos piratas durante o passeio de escuna
Fonte: Acervo da autora (2012)

O horário de funcionamento em alta temporada é de hora em hora, e em baixa temporada sai somente 4 passeios por dia, um às 10h, outro às 12h, 14h, e o último às 16h. Os passeios tem tempo de duração aproximadamente 1h e 30 min.

De acordo com a entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2012, no trapiche da empresa, feita com a responsável pela venda de bilhetes para os passeios. Conta que recebem cerca de 2000 turistas por ano, sendo 1500 no verão e 500 no inverno.

O público é bem diferenciado, recebem famílias, estrangeiros do Mercosul. Em março e abril, recebem o público da terceira idade, em maio grupos religiosos e em julho grupos de estudantes do Mercosul.

A empresa desenvolve seu trabalho em épocas de baixa temporada, com descontos para atrair os turistas e faz promoções para grupos de estudantes acima de 20 pessoas, para grupos de 3ª idade e grupos religiosos.

Na opinião da entrevistada, as atividades náuticas importantes para o turismo da cidade. Ela comenta que há mais de 20 anos as escunas tem um local reservado no trapiche, onde virou uma tradição tê-las naquele lugar, onde ela diz ser estratégico para o turista que está visitando a cidade, atraindo o público por sua beleza, e ressalta que as escunas servem como meio de transporte para os turistas que

querem passar o dia na Praia de Laranjeiras.

Em meio a entrevista, a funcionária da empresa ofereceu um passeio de escuna, foi feito juntamente com um grupo de estudantes do Chile. Foi uma experiência boa enquanto pesquisadora, pois pôde ser observado a maneira como eles recepcionaram esses turistas; o tempo todo falaram em espanhol, e até mesmo a encenação dos piratas foi toda em espanhol. Pôde ser visto a satisfação dessas pessoas e perceber que a empresa está preparada para atender a qualquer tipo de público.

4.2.3 Entrevista da Secretaria de Balneário Camboriú

Para a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú, também foi feito uma entrevista, onde contribuiu com o desenvolvimento deste trabalho. APÊNDICE 03

Por tanto, de acordo com a entrevista realizada no dia 11 de Julho de 2012, feita com a responsável pelo Departamento de Planejamento e Pesquisa da Secretaria, a cidade possui turismo o ano todo, porém a época de maior movimentação se concentra entre os meses de dezembro à fevereiro.

Na questão a respeito do que atrai os turistas durante o período de baixa temporada (mês de julho), a responsável destacou que existem opções de lazer para os turistas neste período. Ela diz que por ser um período de férias escolares, o município recebe muitos visitantes, pois a cidade oferece atrações para o ano todo.

E quando questionado sobre como é o turismo náutico em Balneário Camboriú, em sua opinião, ressalta que a cidade não possui porto ou píer de atracação de embarcações de grande porte como cruzeiros, por exemplo. Porém existem várias marinas, conta que uma delas é considerada uma das maiores da América Latina do sul, com vagas secas.

Ainda segundo a entrevistada, o município em toda sua extensão permite a prática da atividade náutica, de acordo com a legislação, logo pode ser praticado qualquer atividade náutica, desde que siga as leis.

E para os eventos que ela conhece sobre o turismo náutico na cidade, e reforça sobre o Festival Náutico da Tedesco Marina.

E na sua opinião sobre a contribuição do turismo náutico para a

movimentação de turistas em Balneário Camboriú em baixa temporada, conta que com o passar dos anos o fato de ter havido um crescimento considerável na construção civil de alto padrão, houve o crescimento do turismo náutico, acreditando que essa nova situação contribui consideravelmente. E sobre o turismo náutico representar uma atividade significativa para o município, a entrevistada diz que o turismo náutico com o passar dos anos vem crescendo, e é um nicho de mercado importante para o município.

A seguir, será visto como é praticado o turismo náutico em Balneário Camboriú durante a baixa temporada.

4.3 OS ATRATIVOS DO TURISMO NÁUTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ, EM BAIXA TEMPORADA

Baseando-se no que já foi escrito ao longo deste trabalho, percebe-se que é comum a prática do turismo náutico no verão, pois é a época do ano que as pessoas saem de férias, e o clima é propício para realizar essa atividade turística. Porém, há quem goste de praticar o turismo náutico o ano todo.

Portanto, com base nas observações realizadas durante a pesquisa a campo, foi possível identificar as atividades náuticas que ocorrem durante a época considerada como baixa temporada, mais especificamente o mês de julho, podendo ser citados os seguintes atrativos:

O Barco Pirata, que são as escunas citadas no capítulo anterior; está aberto o ano todo, porém com menos saídas de passeios durante o inverno. Para isso, é realizado somente três passeios por dia, pois o fluxo de turistas diminui, e a atividade realizada será somente a apreciação da paisagem.

Encontra-se aberto ao público a empresa Wind's Clube Náutico, o qual, oferecem o curso de *windsurf* para os turistas, e o aluguel de vaga para que eles deixem seus próprios equipamentos na loja. Para que tenham visitação em épocas de baixa temporada, a empresa oferece descontos para os turistas, fazendo com que os atraia. É realizado também passeios e competições dos mesmos.

As entrevistas foram de grande importância, pois pôde-se verificar o perfil dos turistas, os tipos de embarcações que usam com mais frequência, os atrativos que

mais são utilizados para a prática deste segmento turístico e as épocas de maior movimentação.

Na pesquisa a campo foi possível observar também, pessoas realizando a prática de esportes náuticos, como o surf, pessoas andando de moto aquática e barco, onde em alguns barcos pode ser analisado que alguns praticavam a pesca, e outros somente o passeio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, com o exposto, que Balneário Camboriú, apresenta vários atrativos a ser ofertado ao turista, sendo um deles o turismo náutico. A pesquisa teve como tema o turismo náutico em Balneário Camboriú (SC) e os efeitos da sazonalidade, e a partir das pesquisas realizadas sobre de como se dá o turismo náutico na cidade, foi possível chegar ao um resultado.

Nesta pesquisa foram cumpridos todos os objetivos, sendo o primeiro caracterizar o turismo em Balneário Camboriú, chegou-se à conclusão que segmentando todo ele, o destino explora o turismo náutico; o ecoturismo; o turismo da melhor idade; turismo cultural; turismo de sol e praia; e a vida noturna.

Para o segundo objetivo específico, verificar em como se dá o turismo náutico na cidade, notou-se diversas opções para a prática deste tipo de turismo, onde têm-se suporte de 9 marinas, as quais prestam serviços de alugueis de vaga e alugueis de barcos, as mesmas oferecem manutenção para estas embarcações; e empresas do ramo do turismo náutico, oferecendo passeios aos turistas, cursos de atividades náuticas, como *wind surf*, e aluguel dos equipamentos para a prática destas atividades.

E foi identificado os atrativos náuticos em Balneário em baixa temporada, conforme a pesquisa a campo, foi possível perceber o suporte das marinas que trabalham anualmente e as empresas do ramo náutico, como os passeios de escunas e a empresa de *wind surf*, oferecendo cursos e o aluguel dos equipamentos.

Ao atingir os objetivos propostos, foi possível encontrar a resposta para o problema de pesquisa, o qual é: O turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú (SC) em períodos de baixa temporada, como o mês de Julho? A resposta é não, a movimentação turística nessa época, não depende do turismo náutico. Talvez seja um atrativo turístico a mais, mas nada flagrante para garantir que seja um dos fatores principais desta movimentação. O fluxo turístico em Balneário cai bastante neste período, e junto com a pesquisa de campo, foi possível perceber que a prática do turismo náutico na cidade, não é comum ocorrer em baixa temporada. Sendo a maioria das marinas particulares, torna mais fácil a prática, pois se fosse depender do aluguel das embarcações, os turistas optariam para alugá-los

no verão, pois o clima é mais propício para tal, e aí sim, que talvez esse segmento seria quase nulo nos períodos de baixa temporada. Portanto, O turismo náutico não deixa de ocorrer fora de temporada, porém, o turismo náutico não contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú (SC) em períodos de baixa temporada, como o mês de Julho.

Esta trabalho encerra-se aqui, porém observou-se a possibilidade de novas pesquisas sobre o tema, que podem interessar a outros pesquisadores, como: A pesca no litoral; o mergulho voltado ao turismo, criando um passeio estratégico dentro do mar; e a implantação de mais atrativos náuticos em Balneário Camboriú.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Felisberto. **Sport e Náutica**. Projeto Conceitual de Marinas, 2012. Disponível em < http://www.sportnautica.com.br/projetos/marinas_01.htm > Acesso em: 10 de Outubro de 2012.
- BAHIA. **Secretaria de Turismo**. Superintendência de Investimentos em Polos Turísticos. Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos. Salvador: SETUR, 2010.
- BARCOS. Passeios de. **Barco pirata + capitão gancho**. Os barcos. Balneário Camboriú, 2007. Disponível em < <http://www.passeiosdebarco.com.br/index.php> > Acesso em: 20 de Outubro de 2012.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.
- BRASIL, Portal online do Ministério do Turismo. **Turismo náutico no Brasil**, 2012. Disponível em: < http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Turismo/Tipos_de_Turismo/N%C3%A1utico/Turismo_n%C3%A1utico_no_Brasil/ > Acesso em 31 de Agosto de 2012.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.381, de 2 de Dezembro de 2010 a**. Disponível em: < [http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1025975/decreto-7381- §](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1025975/decreto-7381-%C3%A9)> Acesso em: 2 de Abril de 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo náutico: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRIZOLLA, Tania (coord.) **Segmentação: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, [s/d]
- CARRASCO, Salvador Ferradás. **La revelancia del turismo náutico en la oferta turística**, 2000. Disponível em: < <http://revistas.um.es/turismo/article/view/22131/21421>> Acesso em: 1 de Agosto de 2012.
- DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo, 2002.
- EMBARCAÇÕES NO BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012. Disponível em: < http://www.camboriutur.com.br/turismo_nautico.html > Acesso em: 15 de Agosto de 2012
- GOMES, Telmo, **Navios da antiguidade da pré-história à idade média**. Lisboa: Edições Inapa, 2004.
- HRDLICKA, Hermann. Et al. Panorama do turismo náutico de lazer. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Balneário Camboriú – SC. 2010. Disponível em < www.ibge.gov.br/cidadesat/painel.php?codmun=420200# > Acesso em: 20 de Agosto de 2012.

KÖENIG-LEWIS, N; BISCHOFF, E. Seasonality research: The State of the Art. **International Journal of Tourism Research** 7, p. 201-219, 2005.

LEAL, Abinael Morais. **Dicionário náutico**. Disponível em <http://www.boteco1.com/index.php?option=com_glossary&func=view&Itemid=43&catid=50&term=AJB+%28%C1guas+Jurisdicionais+Brasileiras%29> Acesso em: 5 de Maio de 2012

MARINHA DO BRASIL. **Normas da Autoridade marítima**. Disponível em <<https://www.dpc.mar.mil.br/Normam/TabelaNormas.htm>> Acesso em 3 Maio de 2012

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo, Roca, 2001.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003. Disponível em < www.artigonal.com/turismo-e-viagem-artigos/mas-afinal-o-que-e-turismo-1231313.html > Acesso em: 2 de Maio de 2012.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PAOLILLO, Andre Milton; REJOWSKI, Mirian. **Transportes**. São Paulo: Aleph, 2006. 112p.

PATRICK. Dicionário Informal. Disponível em < <http://www.dicionarioinformal.com.br/charter/> > Acesso em: 10 de Outubro de 2012.

PORTO, Anderson. **Sos Levi**. Afinal, o que é uma marina? 2011. Disponível em < soslevi.blogspot.com.br/2011/10/afinal-o-que-e-uma-marina.html > Acesso em 10 de outubro de 2012.

PORTUGAL, Turismo de Portugal. **10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo náutico em portugal**: Turismo Náutico. Turismo de Portugal. Lisboa. 2006. Disponível em: < <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/Turismo%20N%C3%A1utico.pdf> > Acesso: 10 de Maio de 2012

REVISTA INSTITUCIONAL DA SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA SECRETARIA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC, 2012.

RONÁ, R. D. **Transportes no turismo**. Barueri: Manole, 2002.

RONQUILLO, Ulysses. **Dutmy no SC mostra moda Jeans**, 2008. Disponível em < <http://dutmy.wordpress.com/2008/08/>> Acesso em 21 de Outubro de 2012.

ROSILDA. Sapere. Um **pouco de história do transporte aquaviário**, 2009. Disponível em < <http://metodologiacientifica-rosilda.blogspot.com.br/2009/02/um-pouco-de-historia-do-transporte.html> > Acesso em 29 de Outubro de 2012.

SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ – SC. Disponível em < www.secturbc.com.br > Acesso em: 28 de Março de 2012.

SHARE, Slides. O Paleolítico, 2012. Disponível em < <http://www.slideshare.net/HistN/o-paleolico-presentation> > Acesso em: 29 de Outubro de 2012.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2000.

TURISMO NÁUTICO. **Potencial brasileiro para o turismo náutico** Disponível em: < http://www.braziltour.com/coast/html/pt/nau_his.php > Acesso em: 7 de Agosto de 2012.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Roteiro de entrevista ao Secretário de Turismo de Balneário Camboriú:

- 1) Quais os principais atrativos turísticos de Balneário Camboriú?
- 2) Qual a época de maior movimentação de turista na cidade?
- 3) Durante o período de baixa temporada (mês de julho) existem opções de lazer para os turistas?
- 4) Como é o turismo náutico em Balneário Camboriú?
- 5) Qua atividades o município oferece para a prática do turismo náutico?

- 6) Existem eventos relacionados ao turismo náutico? Quais?
- 7) Você acha que o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú? Em períodos de baixa temporada?
- 8) Na sua opinião, o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município?

Apêndice 02 – Roteiro de entrevista a empresários do turismo náutico:

- 1) Quanto turistas por ano vocês recebem?
- 2) Quanto turistas no verão e quantos no inverno?
- 3) Qual é o público?
- 4) Como desenvolvem o trabalho em épocas de baixa temporada?
- 5) Como o senhor vê a contribuição das atividades náuticas para o turismo em Balneário Camboriú?

Apêndice 03 – Roteiro de entrevista aos proprietários das marinas:

- 1) Quais são os serviços que a marina presta aos usuários?
- 2) Existe um controle da quantidade de turistas que procuram os serviços da marina no verão? E no inverno? Qual essa quantidade?
- 3) Qual o mês de maior movimentação turística?
- 4) Qual a quantidade de barcos que a marina suporta?
- 5) Quanto desses barcos são próprios dos turistas?
- 6) Quantos são para alugar?
- 7) Qual o valor do aluguel desses barcos?

- 8) Qual o tipo de veículo mais utilizado?
- Lancha
 - late
 - Moto Aquática
 - Outro.
- 9) Quando o veículo é alugado, onde os turistas costumam fazer seus passeios?
- 10) De onde são os turistas?
- 11) Qual o perfil do público que utiliza os serviços da marina?
- Grupos de amigos
 - Famílias
 - Empresas
 - Outros.
- 12) Faixa etária dos turistas?
- 18 anos ou menos
 - 19 a 29 anos
 - 30 a 44 anos
 - 45 a 64 anos
 - acima de 65 anos.
- 13) A marina realiza eventos? Quais?
- 14) Existe algum eventos envolvendo turismo náutico em Balneário Camboriú?
- 15) Como a marina contribui para a movimentação turística no inverno?
- 16) No inverno, o que os turistas que frequenta, a marina costumam fazer?
- 17) Você acha que o turismo náutico contribui para a movimentação de turistas em Balneário Camboriú em períodos de baixa temporada?
- 18) Na sua opinião, o turismo náutico representa uma atividade significativa para o município?

ANEXO 01 – FLUXO TURÍSTICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (2006-2012)



FLUXO TURÍSTICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ 2006 a 2012

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MÊS	Turista/mês	Turista/mês	Turista/mês	Turista/mês	Turista/mês	Turista/mês	Turista/mês
JAN	633.869	705.052	717.161	737.767*	818.055*	900.876*	857.281*
FEV	355.631	481.264	543.307	573.924*	598.502*	558.388*	617.163*
MAR	231.473	296.069	328.507	397.330*	373.333*	463.884*	425.629*
ABR	96.338	194.958	220.782	276.321*	283.111*	327.928*	355.321*
MAI	46.234	114.755	156.992	186.024*	217.248*	251.176*	297.964*
JUN	32.918	99.178	103.762	186.186*	209.513*	255.680*	296.026*
JUL	59.755	81.828	184.468	197.372*	219.189*	266.179*	292.590*
AGO	39.847	66.415	127.111	195.680*	183.243*	194.625*	
SET	55.451	144.387	171.271	263.835*	140.022*	205.775*	
OUT	109.482	211.222	201.997	273.147*	288.759*	242.756*	
NOV	152.769	228.049	307.308	331.043*	413.730*	286.681*	
DEZ	390.077	456.877	540.168	591.598*	595.242*	499.782*	
TOTAL	2.203.844	3.080.054	3.602.764	4.210.227	4.339.947	4.453.730	

*Base de cálculo em 2009 e 2010: 0,600 gramas

*Base de cálculo em 2011 e 2012: 0,650 gramas

Número de habitantes fixos: 108.089 (IBGE 2010)

SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Rua 2950 n° 771 – Centro
(47) 3367-8122

